

Projeto de Formação Continuada e Pesquisa Interdisciplinar: memória autobiográfica, envelhecimento e espiritualidade¹

Vera Maria Antonieta Tordino Brandão²

RESUMO

O Grupo de Estudos da Memória GEM – NEPE/ PUCSP³, formado em 2001, é composto com egressos do projeto de educação continuada *Oficina Memória Autobiográfica: Teoria e Prática*, e tem como principal objetivo a formação interdisciplinar, na perspectiva do saber - humanística e solidária - tão necessária frente às fragilidades dos indivíduos em processo de envelhecimento, e os que vivem a longevidade já estabelecida entre nós. Esta realidade exige pesquisa e formação continuada dos profissionais de diferentes áreas do saber com atuação gerontológica. O grupo tem atualmente 15 profissionais-pesquisadores, e foi da realidade vivida por eles, cotidianamente, no trabalho com idosos que surgiu a questão base da pesquisa-piloto - *Memória Autobiográfica, Envelhecimento e Espiritualidade*. **Objetivos:** Elaborar metodologia de formação continuada em pesquisa qualitativa interdisciplinar, por meio de pesquisa-piloto; articular saberes e competências de profissionais e idosos; utilizar a memória autobiográfica na pesquisa sobre o significado da espiritualidade na trajetória e seus benefícios na saúde e qualidade de vida. **Metodologia:** Preparação teórica; elaboração do instrumento de pesquisa; entrevistas gravadas, transcritas e analisadas segundo seus conteúdos; construção coletiva do texto final. **Resultados:** Grupo pesquisado – dez indivíduos: sete do grupo feminino e três do grupo masculino; idade média 82 anos; seis declararam-se católicos e quatro de outras crenças; profissões, grau de escolaridade e nível sócio-econômico variados. A análise dos dados constatou que: a religião declarada não coincide com as práticas e rituais; espiritualidade e religiosidade difusas, mas base da busca de sentido na trajetória; estabilidade atual parece resultar da uma autopercepção prospectiva positiva, ligada à luta pela sobrevivência, fortalecendo a saúde, auto-estima e sentido de transcendência, não necessariamente ligadas às crenças e práticas religiosas. **Conclusão:** os resultados da pesquisa-piloto indicam: diversidade das práticas espirituais ligadas à subjetividade e complexidade dos sujeitos e experiências de vida. Os profissionais avaliaram positivamente o trabalho de formação continuada, com crescimento pessoal e profissional, indicando a continuidade do projeto.

Palavras-chave: Formação Continuada Interdisciplinar, Memória Autobiográfica, Envelhecimento, Espiritualidade.

1 INTRODUÇÃO

¹Artigo publicado originalmente na *Revista Tiempo – Gerontologia (on-line)*, n. 25, dez. 2009. Disponível em <http://www.psiconet.com/tiempo/>. Traduzido e publicado na *Revue Reciprocités (on-line)*, n. 5, fev. 2011. Disponível em <http://cerap.pointdappui.fr/images/Reciprocites/reciprocites-5.pdf>. Artigo atualizado para esta edição.

² Pedagoga – USP. Mestre e Doutora em Ciências Sociais – Antropologia PUC/SP. Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia PUC/SP. Docente do Cogeae PUC/SP. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (GEPI) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação – Currículo - PUC/SP. Idealizadora e docente da Oficina de Formação: Memória Autobiográfica – Teoria e Prática. Editora-assistente da Revista Kairós do PEPGG – PUC/SP. Contato: e-mail: veratordino@hotmail.com

³ Grupo de Estudo de Memória – GEM. Pesquisadores: Araci T. Coriolano, Celina B. Monteiro, Eva R. M. do Valle, Ivany Antqueira, Lúcia M. Pupo, Maria Augusta Lós Reis, Maria Beatriz S.Teixeira, Maria da Graça Lorenzetto, Maria da Graça Leal, Maria Olívia de Araújo, Maristela H. B.F.Catanoso, Patrícia G.F.Cabral, Rita D.Amaral e Vera M. A. Tordino Brandão.

O processo de envelhecimento e a crescente longevidade da população mundial geraram novas demandas sociais, ressaltando-se, entre elas, a necessidade de formação continuada e pesquisa para uma melhor atuação dos profissionais da área gerontológica.

Este contexto motivou a organização, desde 2001, do Grupo de Estudos da Memória GEM – NEPE, composto, inicialmente, por 17 profissionais, docentes e pesquisadores de formações disciplinares variadas, egressos do projeto de formação - *Oficina Memória Autobiográfica: Teoria e Prática*⁴ que buscavam um espaço de estudo, visando o aperfeiçoamento de ações consistentes junto à população idosa.

Foi a partir das demandas advindas das práticas profissionais dos participantes do GEM que surgiram as questões de base que motivaram a pesquisa-piloto, intitulada - *Memória Autobiográfica, Envelhecimento e Espiritualidade*.

Muitos estudos e pesquisas, especialmente na área da saúde, indicam que a religiosidade e/ou espiritualidade pode trazer benefícios na recuperação de pacientes acometidos por diferentes enfermidades e procedimentos cirúrgicos, bem como na manutenção da auto-estima e qualidade de vida no envelhecimento. Apontam também que a busca de sentido na trajetória, baseado em alguma crença, parece fortalecer os indivíduos de forma plena, desde os mais ativos até os mais fragilizados. (BALDESSIN, 2002; GOLDSTEIN; SOMMERHALDER, 2002; MONTEIRO, 2004, 2007; PESSINI, 2004, 2005).

Os profissionais participantes do GEM atuam junto a idosos de faixa etária, condição sócio-econômica-cultural e graus de dependência variados, em diferentes grupos de convivência e residentes de Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Nesses vários grupos a questão da espiritualidade/religiosidade era trazida como tema recorrente pelos idosos, indicando interesse na compreensão de seus diferentes significados, em um momento de fragilidades psicofísicas.

Outro foco de atenção era a diversidade das crenças e práticas, e seus entrelaçamentos, neste que sempre foi considerado o maior país católico do mundo, concretizando a diversificação decorrente de seu processo de colonização, mas apontando para mudanças no perfil da religiosidade tradicional no Brasil (JACOB, 2004), observada na amostra específica colhida na cidade de São Paulo, local das práticas profissionais que suscitaram a presente pesquisa-piloto.

O principal objetivo do Grupo de Estudos da Memória é a (auto) formação continuada interdisciplinar, não apenas como estudo e debate de idéias, mas, principalmente, com trabalhos práticos, que valorizem as experiências advindas do exercício de diferentes profissões, tanto as relativas à formação disciplinar como as

⁴ Projeto de Formação Continuada que, desde o ano 2000, utiliza a memória autobiográfica como metodologia interdisciplinar de revisão da trajetória de vida dos profissionais, buscando o desenvolvimento de uma escuta e atenção diferenciada nas atuações da área gerontológica.

dos diversos espaços e modos de atuação. No GEM, assim como em outros grupos de trabalho, se cruzam diferentes seres-saberes-fazer, diversidade geradora da complexidade, inerente a cada indivíduo e, conseqüentemente, a todos os grupos humanos. Valorizar a diversidade é um discurso atual, exercitá-la foi o constante desafio, entre todos, nesse processo.

2 APONTAMENTOS METODOLÓGICOS

O desafio da aposta metodológica foi ultrapassar o esquema: leituras e discussões teóricas - de temas e / ou de casos – propondo ao grupo elaborar um projeto de formação por meio de pesquisa-piloto que pudesse fornecer subsídios mais concretos à questão trazida pelos profissionais ao grupo – a importância e o sentido da religiosidade / espiritualidade no processo de envelhecimento. Deste modo surgiam dois projetos-processos: o formativo e o investigativo, que deveriam se complementar e retro-alimentar.

Na prática cotidiana, na qual era recorrente o tema religiosidade / espiritualidade dentre os idosos, os profissionais observam que alguns tinham uma religião estabelecida como ponto de apoio e sentido; outros duvidavam da existência de um ser superior e bom, ante aos sofrimentos já vividos e, especialmente, na velhice; outros diziam que tudo termina aqui, sem esperança ou escapatória. Observavam, também, que no processo de busca de sentido, muitos realizavam uma grande “mistura” de religiões, crenças e ritos, e estas questões eram trazidas para as discussões no GEM.

A partir dessas questões foi proposto como desafio o duplo projeto de pesquisa e formação. Discutido e aceito pelo grupo, foram estabelecidos os objetivos do trabalho que buscava formar, por meio de pesquisa de campo de cunho acadêmico e interdisciplinar, e valorizar também os saberes de profissionais que não faziam parte da academia. Os participantes que, além da prática, já tinham mestrado serviriam de pontos de apoio internos aos demais, auxiliando-os e, assim, ampliando também seus processos de autoformação continuada, visando uma melhor compreensão do tema, por meio das palavras dos idosos, e o exercício da mediação interpares, ampliando as perspectivas pessoais e profissionais.

Os objetivos gerais foram assim explicitados: elaborar metodologia de formação continuada em pesquisa qualitativa interdisciplinar por meio de projeto-piloto; valorizar e articular saberes e competências de profissionais e idosos; utilizar a memória autobiográfica na elaboração das questões e coleta de dados sobre os sentidos / significados da religiosidade / espiritualidade na trajetória de vida; verificar seus benefícios no desenvolvimento da autoestima, manutenção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento.

Neste ponto gostaríamos de explicitar a escolha da interdisciplinaridade como caminho na interligação de saberes e práticas, articulação fundamental na busca de um conhecimento profundo e ampliado de um trabalho envolvendo a complexidade

inerente ao humano. As disciplinas de base do projeto são a Educação e a Antropologia, articuladas com a Sociologia, a Filosofia, a História, a Psicologia, a Neurobiologia e a Memória Autobiográfica.

A atitude interdisciplinar tem sido a guia do trabalho que realizo desde o ano de 2000, inicialmente nas Oficinas de Formação Continuada e, a partir de 2001, guiando o Grupo de Estudos da Memória. No contexto dos projetos de (auto) formação e pesquisa de profissionais atuantes junto a diferentes segmentos da população, e em projetos diversos estão entre seus objetivos a sensibilização e preparo para uma “escuta sensível” das narrativas e escritas de si de todos os indivíduos, considerando-os como portadores de experiências, saberes e histórias únicas e significativas. Vale esclarecer que utilizamos o conceito de Interdisciplinaridade como desenvolvido por Ivani Fazenda (2001a,b), professora e pesquisadora da PUCSP. Segundo ela a interdisciplinaridade se concretiza por meio de uma atitude de abertura e respeito ante a questão do conhecimento, de todos os envolvidos, de compreensão e valorização dos aspectos ocultos do ato de aprender, e dos aparentemente expressos na construção dos projetos de vida-trabalho, questionando sobre seus sentidos e significados.

Segundo nossa experiência, como pesquisadora e docente, observamos que projetos que envolvem a memória autobiográfica como vetor de formação só se realizam mediante esta atitude de abertura e respeito, que restabelecem o poder do diálogo pela palavra socializada, falada e escrita, e pela intermediação do grupo. Ampliamos esta reflexão com o pensamento de Delory-Momberger (2008) no qual afirma o processo como, simultaneamente, autobiográfico - uma reflexão sobre si, pela palavra; e heterobiográfico pelo trabalho de escuta e leitura do relato do outro. Compreender o outro e compreender-me por meio do outro, pois a palavra autobiográfica é proferida em um tempo e espaço específico, e com a intermediação do grupo. É uma palavra socializada cujo efeito é formador, propiciando a construção de uma “cultura da atenção”.

Assim, as articulações entre saberes teóricos e práticos levam à aprendizagem, à reflexão e à mudança frente aos saberes co-produzidos por todos os indivíduos, portadores de especificidades pessoais e culturais, competências desenvolvidas ao longo da trajetória, e que podem ser rearticulados frente aos desafios da prática cotidiana. A atitude interdisciplinar nos possibilita enfrentar esse grande desafio na articulação criativa entre diferentes saberes-fazer e suas práticas. Compreensão em rede, considerando os saberes como fios de uma mesma trama, que aponta para proposta de Fazenda, uma das referências nacionais na área e que tem guiado nossas reflexões.

A autora nos inicia nos princípios da interdisciplinaridade que buscamos seguir ao longo deste trabalho: - o bom uso do tempo, privilegiando o tempo de espera, que levava à coerência da busca, ao respeito pelo próprio trabalho e ao de outros, a humildade de compartilhar e colocar-se, assim como ao trabalho, numa constante revisão e (auto) análise crítica, sempre contextualizada no tempo e espaço da cultura, além da ousadia das propostas e a coragem e o pioneirismo da luta (FAZENDA, 2001a).

O primeiro elemento para o enfrentamento e superação desse desafio, que nos colocam estes princípios de encontro e formação interdisciplinar, é a palavra. As palavras que constituem a língua e a linguagem nos distinguem dos outros seres vivos, fazendo de nós humanos; torna possível o compartilhar de informações, pois pressupõem o encontro eu-outro, concretizando a interação social, que constrói e constitui as culturas, em sentido amplo.

Ao abordar os significados culturais devemos considerar a interdisciplinaridade em dupla perspectiva, quanto às suas finalidades que, aparentemente contraditórias, não devem ser vistas como excludentes. O conceito difere quando analisado na perspectiva da influência européia – enfoques sociais, epistemológicos e ideológicos - e a anglo-saxônica – evidentemente mais pragmática (LENOIR, 2001).

Estas duas perspectivas estão ligadas a lógicas diferentes, próprias a cada uma dessas culturas, e às concepções educacionais a elas correspondentes, pois na cultura européia, especialmente na de língua francesa, o foco é o saber-saber, com destaque para a problematização do saber e o questionamento do sentido que precede a ação. Na cultura anglo-saxônica, especialmente nos Estados Unidos, a questão central é sua funcionalidade com ênfase na perspectiva instrumental: o saber-fazer ou saber-agir.

Lenoir afirma ter encontrado no Brasil uma outra lógica, na qual a interdisciplinaridade está centrada no ser humano - uma abordagem fenomenológica - segundo pesquisas desenvolvidas por Fazenda, ao longo de 30 anos de estudos e pesquisas, na qual se destacam: a intencionalidade da ação; a necessidade de autoconhecimento; do reconhecimento da intersubjetividade e do diálogo - o saber-ser -, entendidos como um processo de descoberta de si.

Mesmo vivendo num tempo e cultura específicos, e sendo fios da mesma trama, metaforicamente falando, somos cores diferentes que se entrelaçam formando um tecido – um “saber” – simultaneamente, individual e coletivo. Diálogo – criação coletiva – interação entre eus e outros. Com as identidades construídas e expressas nos diálogos, por meio de leituras objetivas e subjetivas das realidades, nos apresentamos e nos (re)conhecemos como membros de uma comunidade lingüística, tecendo uma rede de conversações e de (re)significados – palavras sobre palavras.

O encontro e diálogo que buscamos entre as disciplinas – seres e saberes – pressupõem esta “inscrição” na constituição da nossa humanidade e, nela nossas identidades culturais – pessoais e coletivas, únicas e múltiplas – expressas nas palavras faladas e escritas, nos olhares, gestos, silêncios.

Ouvir estas palavras, muitas vezes, caladas e desvalorizadas nos fez ir ao encontro deste grupo de idosos, respeitando o seu tempo, com humildade para com eles apreender seus saberes, na construção de uma trajetória marcada por dores e alegrias, mas, acima de tudo, iluminadas por uma luz que iluminou estes caminhos nos desafios e criatividade na busca dos sentidos maiores da vida humana. Luz que refletiu e iluminou também os caminhos da pesquisa.

3 OS CAMINHOS – TEMPOS E ESPAÇOS

O projeto que aqui apresentamos teve início ano de 2004. O Grupo de Estudos era composto por psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e sociólogo, sendo três mestres – dois em Gerontologia e um em Serviço Social – e um doutor em Antropologia, que orientou o processo, com experiências em pesquisa acadêmicas de cunho qualitativo interdisciplinar.

Ao longo do tempo alguns participantes se afastaram, por motivos vários, como parte da rotatividade natural em um grupo com nove anos de existência, e outros se juntaram ao grupo, incluindo, no período final de análise de conteúdo, outro doutor em Psicologia.

O projeto teve início em **2004** com leituras teóricas, discussões e reflexões escritas sobre metodologia qualitativa interdisciplinar em ciências humanas – procedimentos de base, elaboração de questionário, coleta de dados, técnicas de entrevista, utilização do gravador e elaboração do diário de campo (BOSI, 2003; BRANDÃO, 2004; FAZENDA, 2001; OLIVEIRA, 2001; QUEIROZ, 1991).

As reflexões escritas, individualmente, eram repassadas ao grupo motivando novas questões e caminhos de compreensão.

Já no final deste mesmo ano, e preparando as atividades para **2005**, iniciamos os estudos referentes ao contexto sócio-histórico e o decorrente “mal estar da civilização” que parecia indicar a necessidade de um “novo” movimento de busca de sentido da vida.

Iniciamos o ano de 2005 com leituras já realizadas, e com as questões trazidas pelos componentes do grupo: Qual a diferença entre religiosidade/espiritualidade? Como articular os temas envelhecimento, espiritualidade e memória autobiográfica? Qual a fronteira entre ciência e fé? Como se dá a construção de sentido, ao longo da trajetória, e a busca de transcendência? Como construir as “consignas” para abordar estas questões com os idosos?

Durante todo esse ano as leituras teóricas focaram os temas religiosidade e espiritualidade, tanto como busca de sentido, como nas especificidades de suas práticas no Brasil. Os textos lidos e discutidos geravam textos individuais, repassados a todos, sempre como outras contribuições teóricas, que ampliavam os debates e suscitavam novas articulações. Vale ressaltar que o grupo já tinha leituras e formação nas áreas de memória autobiográfica e envelhecimento, temas que sempre permearam todas as leituras e discussões, mas que não abordaremos neste contexto.

No início de **2006** o grupo foi dividido em três subgrupos. Cada componente escreveu um texto sobre toda a teoria estudada e, em seguida, foi elaborado um texto coletivo de cada subgrupo, com destaque para as linhas de força surgidas das leituras e discussões. Este foi o início da escrita de textos coletivos, a partir dos individuais, tarefa complexa que se manteve ao longo do trabalho.

Este processo trouxe muitas questões teóricas e práticas, entre elas a complexidade dos temas e da escrita coletiva; Como abordar “objetivamente”, por meio da pesquisa, um tema profundamente subjetivo - a trajetória espiritual de cada um? O que religiosidade / espiritualidade significaria para os idosos? Como buscá-la por meio da memória autobiográfica?

Apesar das dificuldades, o grupo considerou o trabalho um grande e mobilizador desafio, com aprendizagem e compromisso – sensação de pertencimento – destacando que a busca de compreensão dos textos trouxe novos questionamentos pessoais. Ficaram como pontos fortes dessa etapa: - a idéia de que a espiritualidade transcende os dogmas das religiões institucionalizadas; o impacto desta na vida pessoal; a percepção de uma idealização sobre a prevalência da religiosidade / espiritualidade no processo de envelhecimento.

Esse processo apontou a necessidade de um “mergulho” no tema, a partir das experiências pessoais dos profissionais do grupo, com a pergunta - Como realizar os procedimentos previstos para a pesquisa de campo se o pesquisador não indagar os significados pessoais das questões a serem pesquisadas?

No caso de pesquisas e/ou trabalhos que envolvam contatos face a face – entrevistador/ entrevistado – ou na escuta e recolha de histórias de vida (tematizadas ou não) o preparo profissional deve passar por um processo de autoquestionamento. Nossa experiência mostra que, ao contrário do que habitualmente se afirma, este procedimento pode colaborar no enfretamento do viés na pesquisa qualitativa, evitando, de certo modo, uma identificação, além da necessária, do ouvinte (no caso o pesquisador) e os narradores (BRANDÃO, 2004).

Buscando um encontro com as questões pessoais sobre o tema foram realizadas duas Oficinas Reflexivas, nos meses de Maio e Junho, que mobilizaram os participantes a rever o processo de construção da própria religiosidade / espiritualidade, com base na memória autobiográfica. Todos escreveram reflexões individuais, e a palavra-chave extraída da avaliação deste processo foi Desafio.

Como resultado dos estudos, reflexões orais, e escritas partilhadas - mais o processo das Oficinas Reflexivas - novo desafio foi proposto ao grupo - a elaboração, por cada integrante, de cinco questões na temática estudada, repassadas e discutidas no grupo, que poderiam ser as bases do questionário para a pesquisa de campo. A partir destas discussões foi elaborado um questionário-piloto.

O passo seguinte, com o questionário-piloto já elaborado, foi a realização de um exercício-teste de pesquisa intragrupo - com 30 perguntas semi-estruturadas e ficha de identificação do perfil sócio-econômico - para avaliar a pertinência das perguntas e correção de possível “viés”. O processo permitiu um ajuste do instrumento de pesquisa e dos procedimentos de campo. Definiu-se a pesquisa como de base antropológica, de cunho qualitativo interdisciplinar, com entrevistas semi-estruturadas com poucas perguntas abertas.

O grupo foi dividido em cinco trios de pesquisadores responsáveis, cada um, por duas entrevistas – totalizando um total de dez indivíduos – cujo critério de escolha privilegiou os idosos dos grupos de trabalhos dos profissionais e, dentre estes, aqueles que quisessem falar.

Após consulta e consentimento dos idosos, as entrevistas foram agendadas, os motivos e procedimentos foram esclarecidos aos participantes, gravadas em áudio, transcritas e, posteriormente, analisadas seguindo a metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 2002). Estabeleceram-se, também, normas para a utilização dos diários de campo, uma agenda de reuniões periódicas entre os pesquisadores, e foram elaborados os termos de consentimento, de participação e autorização para divulgação dos resultados.

O procedimento de pesquisa seguiu as normas do Comitê de Ética da Universidade, tendo sido por ele aprovada.

O grupo pesquisado foi composto de dez indivíduos: sete do sexo feminino e três masculino; idade média de 82 anos; seis declarados católicos e quatro declarados de outras crenças; profissões, grau de escolaridade e nível sócio-econômico variados; renda, aproximada, um salário mínimo mensal. Das dez entrevistas realizadas uma (do sexo masculino) foi descartada por motivos técnicos e outra (do sexo feminino) pela não autorização, posterior, para divulgação de dados.

Analisamos, assim, ao final seis entrevistas femininas e duas masculinas, perfazendo um total de oito pessoas.

As entrevistas foram realizadas no período de novembro de 2006 a março de **2007**, segundo normas de procedimento, elaboradas e discutidas em grupo, pela coordenadora do projeto. No mesmo período foram realizadas, simultaneamente, as transcrições e um trabalho de “escuta sensível” das mesmas buscando, na fita original, a “respiração” – sopro de vida – e a palavra, elemento nobre na constituição dos sujeitos, em relação. Considerando, e respeitando, os “*esquecimentos e silêncios*” como parte do material analisado.

Entre abril e junho foram realizados trabalhos de escuta e correção, sobre as transcrições; a escrita de relatórios, individual e grupal, sobre as entrevistas; a identificação e reflexão sobre as linhas de força dos relatos. Nos meses seguintes tiveram início as devolutivas junto aos idosos, com leitura, acertos necessários e, finalmente, assinatura do termo de consentimento.

Foi realizada, também, uma avaliação do projeto de formação pelos profissionais envolvidos, cujo resultado mostrou-se positivo e indicou sua continuação e finalização no ano de 2008.

Conforme calendário, previamente estabelecido, os resultados parciais do processo de pesquisa e formação foram apresentados como Pôster no II Congresso Iberoamericano de Psicogerontologia, realizado em novembro de 2007 em Montevideo.

Durante todo o ano de **2008** o grupo reuniu-se inúmeras vezes, em subgrupos e como um todo, no esforço de construção de um texto coletivo, inter-relacionando a teoria estudada, a prática das entrevistas, e os depoimentos dos idosos.

Foi um período árduo de trabalho e de superação de dificuldades pessoais, grupais e as inerentes ao desafio de formação continuada proposto em 2004, resultando em um texto coletivo com cerca de 40 páginas, a ser posteriormente organizado e publicado.

Finalizamos este relato, sobre o processo do projeto de formação continuada interdisciplinar e os resultados da pesquisa, indicando que a análise dos dados constatou que: a religião declarada não coincide, majoritariamente, com as práticas e rituais; uma espiritualidade difusa; a religiosidade ou espiritualidade não aumentou ou declinou ao longo da vida; a estabilidade atual parece estar mais relacionada com uma auto-percepção prospectiva positiva, ligada à luta pela sobrevivência, e que parece fortalecer a saúde, auto-estima e o sentido de transcendência, não ancorada, necessariamente, nas crenças e práticas espirituais ou religiosas.

Os resultados da pesquisa-piloto longe de conclusivos são apenas indicativos das amplas possibilidades de estudo e pesquisa dos temas, e suas articulações. O tamanho reduzido da amostra, a diversidade das práticas espirituais existentes, e a complexidade inerente ao processo de construção de sentido da trajetória identitária e a busca, consciente ou não, de transcendência sugerem um caminho promissor a pesquisas aprofundadas.

O grupo de profissionais em formação avaliou positivamente o desafio desses cinco anos de formação em pesquisa, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas ao longo do processo, e se posiciona como ainda em busca de sentidos / significados pessoais e profissionais, indicando a continuidade do processo de formação continuada.

O *paper* final relatando este processo foi apresentado em mesa redonda no IV Congresso Iberoamericano de Psicogerontologia, realizado na PUCSP em novembro de 2009. A partir desta apresentação - tendo em vista que o material arquivado era rico em conteúdos, tanto do ponto de vista metodológico como das narrativas colhidas, nas quais se entrelaçavam de modo claro os temas envelhecimento, memória autobiográfica e espiritualidade – surge o convite para a organização do material com finalidades de publicação.

O livro intitulado *Longevidade e Espiritualidade. Narrativas Autobiográficas*, com a descrição deste caminho de formação e pesquisa interdisciplinar, foi lançado em maio de 2011.

REFERÊNCIAS

BALDESIN, A. O idoso: viver e morrer com dignidade. In: PAPALÉO, N.M. et. al. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

Interdisciplinaridade, São Paulo, v.1, n. 1, out. 2011.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRANDÃO, V. M. A. T. **A Construção do Saber**: desafios do tempo. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Ciências Sociais – Antropologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

_____. **Labirintos da memória**: quem sou? São Paulo: Paulus, 2008.

_____. A construção do saber gerontológico: reflexões interdisciplinares. In: VALE L.H R. do et al. **Neurociências na melhor idade**. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2009. p. 202-214.

_____. **Longevidade e Espiritualidade**: narrativas autobiográficas. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

_____; MERCADANTE, E.F.. **Envelhecimento ou Longevidade?** São Paulo: Paulus, 2009.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória**: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê, 2003.

DELORY-MONBERGER. **Biografia e Educação**: figuras do indivíduo Projeto. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DIAS, L; GAMBINI, R. **Outros 500**: uma conversa sobre a alma brasileira. São Paulo: Senac, 1999.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

ECO, H; MARTINI, C.M. **Em que crêem os que não crêem?** Rio de Janeiro: Record, 1999.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2001a.

_____. (Org.). **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001b.

FRANKL, V. **Psicoterapia e sentido da Vida**: fundamentos da Logoterapia e análise existencial. São Paulo: Quadrante, 1999.

GOLDSTEIN, L.; SOMMERHALDER, C. Religiosidade, espiritualidade e significado existencial na vida adulta e velhice. In: PY, L. et. al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JACOB, R.C. A diversificação religiosa. **Revista Estudos Avançados**. Dossiê: Religiões no Brasil, São Paulo, v. 18, n. 521, p. 9-11, set./dez. 2004.

LENOIR, Y. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 2001.

MORIN, E. **O paradigma perdido**: a natureza humana. Lisboa: Euro Humanas, 1996.

MONTEIRO, R.D. Espiritualidade e Envelhecimento. In: PY, L. et. al. **Tempo de Envelhecer**: percursos e dimensões sociais. Rio de Janeiro: NAU, 2004.

_____. Espiritualidade e saúde na Sociedade do Espetáculo. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 202-213, abr/jun, 2007.

OLIVEIRA, P.S. (Org.) Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas. In: _____. **Metodologia das Ciências Humanas**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

PESSINI, L. Espiritualidade e a arte de cuidar em saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 14, 2004, Salvador. **Envelhecimento ativo: enfrentando fragilidades, resgatando competências**. Salvador, Bahia, 2004. (Palestra proferida) (mimeo. material cedido pelo autor).

PESSINI, L; BERTACHINI, L. Novas perspectivas em cuidados paliativos: Ética, Geriatria, Gerontologia e Espiritualidade. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 491-509, out./dez. 2005.

PY, L. Envelhecimento e subjetividade. **Tempo de Envelhecer**: percursos e dimensões sociais. Rio de Janeiro: NAU, 2004.

QUEIROZ, M.I.P. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

SAFRA, G. **O viver humano é contínua transformação**. Disponível em: <www.portaldoenvelhecimento.net/portalforum> (dezembro), 2005.

SCHACHTERTER-SHALOMI, Z; MILLER, R. **Mais Velhos, Mais Sábios**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.